

CORPO E FISIOTERAPIA: A SAÚDE CORPORAL DO POLICIAL MILITAR A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor (1) Adriana Costa Lima; Orientador (2) Denise Cristina Ferreira

1- Acadêmica do curso de fisioterapia da *União de Ensino Superior de Campina Grande- Unesc – Faculdades*; adrianacostalima1234567@hotmail.com

2- Doutoranda em Ciências Sociais e professora do curso de fisioterapia da *União de Ensino Superior de Campina Grande – Unesc Faculdades*; denisecristina20_cg@hotmail.com

Este trabalho propõe uma análise sobre o adoecimento corporal de policiais militares em exercício a partir do olhar da fisioterapia. Tendo em vista que a saúde do indivíduo é fundamental para o exercício das suas atividades cotidianas e laborais, o objetivo deste estudo é compreender a partir da apreciação científica os relatos dos estudos da fisioterapia em relação à situação corporal de policial militares. Para a elaboração deste artigo foram realizadas a leitura da literatura especializada que contemplasse a temática do corpo e da saúde na contemporaneidade. E em seguida a análise de artigos em revistas científicas como: Scielo, Lilacs, Medline e dentre os artigos encontrados foram selecionados quatorze artigos que tratam do tema fisioterapia e adoecimento corporal do policial militar. Através dos descritores polícia militar, fisioterapia e corpo pôde-se analisar questões relevantes no que concerne a condição do adoecimento do policial militar em exercício. No entanto, sabendo que este ainda é um campo que necessita de análise, nossa pretensão foi trazer algumas considerações a serem pensadas pelo fisioterapeuta como processo de construção da saúde e qualidade de vida destes profissionais. Portanto, constatamos a incidência de dores musculares, lombalgia entre outras queixas, que de alguma maneira são desenvolvidas devido ao estresse e a repetição de certos movimentos no exercício do trabalho.

Palavras chaves: Corpo; Saúde; Fisioterapia; Ciências Sociais.

INTRODUÇÃO

O corpo humano foi por muito tempo objeto de estudo apenas das ciências naturais ou da saúde, mais tarde, passou a ser também objeto de reflexão das ciências sociais. Tendo em vista, que esse corpo se faz presente numa sociedade e cultura que de alguma

maneira define sua condição de existência na sociedade. Uma vez que, este corpo esta situado num contexto histórico, social e político que de algum modo esta relacionado à sua saúde ou doença (MINAYO, 2002).

Assim, a presença das ciências sociais e humanas (antropologia,

sociologia, economia, política, história, filosofia, ética, estética) foi se consolidando sendo consideradas como fundamentais para a compreensão dos processos da vida, do trabalho, do adoecimento a da morte, assim como dos cuidados aos doentes e pacientes e das relações profissionais (NUNES, 2002).

A relação saúde e doença também estão voltadas ao processo cultural da sociedade a qual as classes pertencem. São muitas as discussões teóricas relacionadas a situação do corpo na contemporaneidade. Sabendo que o corpo na sociedade atual tem tomado caminhos que tem produzido seu adoecimento. A falta de exercícios físicos, a repetição de atividades e a má alimentação têm sido fundamentais para o seu mau funcionamento.

Diante disto, o homem atual não predispõe das mesmas condições físicas do homem do neolítico, assim como não dispõe das resistências físicas. Desde os primórdios caminhou, nadou e lutou em prol da sua sobrevivência. Para o homem neolítico a sua relação com o mundo foi sempre realizada por meio do corpo.

No entanto, na atualidade os recursos musculares cariam em desuso e

o que vemos é uma substituição pelas máquinas para a realização de atividades que são fundamentais para o movimento do corpo. As técnicas corporais mais elementares como caminhar, correr, foram deixadas de lado e raramente são usadas e muitas vezes substituídas pelas academias (LE BRETON, 2003).

Portanto, este trabalho visou analisar o que vem sendo estudado em relação a situação do adoecimento do corpo do policial militar. Sabendo que muita são as pesquisas que traçam sobre questões relacionadas a violência neste âmbito de trabalho, mas nossa proposta é discutir um outro viés tendo em vista os possíveis adoecimento do corpo deste profissional através do olhar científico da fisioterapia.

Sabemos também que a postura deste profissional passa por um processo de formação da identidade militar que guarda no corpo uma representação social. A uniformidade dos comportamentos e posturas obtidas passa por um processo brutal de socialização secundária que requer obediência e momentos de tensão que afeta diretamente o mental e o físico deste profissional.

Diante disto, a questão norteadora desta pesquisa se faz mediante a

seguinte indagação: o que vem se discutindo no campo da fisioterapia acerca do adoecimento corporal deste profissional? Na tentativa de compreender as principais contribuições da fisioterapia acerca desta temática, na intenção de analisar as principais queixas de dores que podem surgir através de análises de estudiosos sobre esta área. Este estudo se fundamenta na importância da reflexão do papel da fisioterapia na reabilitação de profissionais desta área, uma vez que, o cuidado e acompanhamento são fundamentais para a sanção de tais questões.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. O estudo bibliográfico trata-se de uma elaboração apurada sobre determinado tema com material já elaborado constituído principalmente de artigos científicos (SEVERINO, 2007). Já a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como: livros, artigos, teses e

entre outros (GIL, 2008).

Para o desenvolvimento deste artigo buscamos analisar fontes de publicações nacionais com temas relacionados a saúde corporal do policial militar em exercício a partir do olhar da fisioterapia. No entanto, através da literatura especializada sobre o tema e também pela análise de revistas e artigos científicos traçamos uma análise das principais questões relacionada ao adoecimento deste profissional. Portanto, através do portal da biblioteca virtual de saúde (BVS), que possui sites como: Scielo, Lilacs, Medline e entre outros e a partir dos descritores corpo, fisioterapia, saúde e policial militar foi possível compreender um pouco deste universo de pesquisa. Tal coleta foi realizada entre os meses de janeiro a abril de 2016.

O universo da pesquisa foi composto inicialmente por 100 artigos científicos. A partir da compilação e análise dos temas foram escolhidos para contribuir com este trabalho apenas quatorze artigos. No processo de compilação levamos em consideração as publicações nacionais com datas recentes. Através da leitura dos resumos dos artigos pudemos perceber os mais importantes para o debate em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas análises dos artigos vimos que a sobrecarga do trabalho policial afeta de maneira crucial sua desenvoltura corporal. Portanto, vale à pena ressaltar que o trabalho desempenhado por qualquer profissional requer esforços que perpassa o físico e o mental. E esse exercício pode de alguma maneira afetar a saúde deste indivíduo. No entanto, consideramos a partir da análise e apreciação dos artigos selecionados que os pesquisadores percebem formas agravantes do adoecimento físico e mental do policial no seu ambiente de trabalho.

Por isso, definir o termo trabalho pode parecer limitado, pois, sua conceituação na nossa língua pode tomar os mais variados significados. Para (ALBORNOZ, 2002), a palavra trabalho tem muitos sentidos, apesar de parecer compreensível, como uma das formas elementares de prática da ação do indivíduo, o seu conteúdo em si, se modifica. A categoria trabalho remete a compreensão de longos esforços, jornadas de trabalho associada ao

tempo, ao desgaste, ao suor no rosto, fadiga. Várias definições e menções podem surgir mediante a uma pergunta do seja trabalho.

Já o policial, trabalha desempenhando de forma ostensiva funções ditas operacionais, realizadas comumente nas ruas, o policial militar deve por força de exigências doutrinárias manter posturas corporais condizentes com a imagem idealizada do profissional sempre pronto para o “combate” e impecável, no que diz respeito, ao preparo físico. No entanto, a resposta dada a esse princípio norteador dessa postura, muitas vezes resulta em problemas de ordem física.

Algumas atividades policiais exigem que o policial se mantenha em pé por muitas horas, em alguns casos ele tem que caminhar por terrenos irregulares, isso além de requerer um bom condicionamento físico, deve-se ter um calçado apropriado, o que nem sempre é o caso. Alguns policiais se queixam dos coturnos utilizados, alegando que às vezes recebem coturnos de má qualidade, prejudicando seu desempenho.

Diante disto, o texto (NETO et al., 2013) nos apresenta uma discussão pertinente no que concerne aos malefícios vividos pelo policial militar

no exercício do seu trabalho. Então, através de uma estudo realizado em um Batalhão de Milícias no período de (2009 a 2010), os autores concluíram que o mal uso de equipamentos táticos como cintos de guarnição e coletes se relacionam com o surgimento da hérnia de disco em muitos policiais.

Segundo os pesquisadores esses equipamentos utilizados de maneira inadequada provocam danos à saúde. Outro estudo que se articula com essa problemática dos causadores de males no conjunto corporal é o publicado pela Revista Baiana de Saúde Publica, cujo título é Lombalgia na Atividade Policial Militar: Análise da Prevalência, Repercussões Laborativas e Custo Indiretos (NETO, 2013).

Através de uma entrevista com cinquenta policiais o artigo de (SANTOS et al. 2014) constatou a identificação das queixas músculo-esqueléticas de policiais militares do Paraná. Observou-se que os policiais administrativos reportam dores na região dorsal e lombar enquanto os operacionais dores nas pernas e pés. Tais resultados demonstram a necessidade da implantação da ginástica laboral nos setores administrativos e adequação ergonômica dos coletes

balísticos visando aliar conforto e proteção.

Já o texto de (MOREIRA, 2006) são apresentados casos de lesões em PM causados por arma de fogo. Por meio de uma descrição de estudo a partir constatou-se que as lesões são profundamente graves deixando muitas vezes o paciente cadeirante e que o tratamento fisioterapêutico nos pacientes são elementos fundamentais para sua recuperação para que estes possam de alguma maneira voltar a suas atividades diárias.

Já no artigo de (MARTINS, 2005) com uma pesquisa realizada na cidade de Florianópolis, com o método quantitativo foram coletadas entrevistas através de questionários e tiveram o parecer de 234 policiais, que trabalhavam nas ruas. Na pesquisa constatou-se que a maioria dos policiais envolvidos tiveram algum tipo de lesão nos pés e cansaço físico por conta do contínuo do coturno, prejudicando a rotina do trabalho e causando-lhes um mal estar corporal.

O Artigo de (LIZ et al., 2014) analisa as consequências psicológicas em 35 policiais que sofreram algum episódio traumático, a conclusão da pesquisa afirma que policiais que passaram por situações traumáticas

somadas a outros aspectos adversos, sofrem maior nível de estresse.

As pesquisas sobre saúde mental e física de policiais militares no Brasil ainda não figuram como um campo vasto, fato afirmado no trabalho os pesquisadores (MINAYO et. al. 2008). Neste artigo são evidenciados problemas de saúde dos policiais decorrentes de falta de exercícios físicos e falta de alimentação balanceada, acarretando o sobrepeso, índices elevados de colesterol, dores no pescoço e nas costas ou na coluna, dores de cabeça e enxaqueca, essas são as queixas mais comuns. O resultado dessa pesquisa aponta para o grave risco de saúde entre os policiais, que além das complicações fisiológicas encontrasse agregado outros problemas de ordem sociológica e psíquica tais como; comportamento inadequado como alcoolismo, jogatina descontrolada, comportamento agressivo, maior exposição a acidentes, ansiedade, insônia, explosões emocionais, vários tipos de dores crônicas. Males que não foram logo inibidos e acumulados com o tempo.

Sobre o adoecimento físico e mental falamos até o presente momento e no texto de (VICENTINI, 2012), as

narrativas de adoecimento aparecem através de relatos dos policiais que perpassa para a família. Além de o policial desenvolver o adoecimento acerca de todas as turbulências vivenciadas no trabalho ele ainda transfere seu adoecimento para os familiares mais próximos.

No artigo de (LOPES; LEITE, 2015) analisou o policial que fica invalido após algum acidente de trabalho e como a instituição lida com tal situação. Diante disto, à luz desses os resultados da pesquisa permitem concluir que a exclusão do policial com deficiência de seu contexto de trabalho reforça a visão da deficiência enquanto sinônimo de ineficiência e invalidez. A impossibilidade de permanência na Corporação favorece, em grande medida, a perpetuação desses significados. Buscando garantir a homogeneidade de seus membros, a Polícia Militar coloca as pessoas com deficiência em uma categoria excluída do contexto dos demais: a categoria dos inativos (reformados). Para os policiais, pela forte identificação com o trabalho, ser um policial inativo pode significar ser uma pessoa improdutivo, ou seja, não apta para o exercício militar.

O texto de (SILVA, et al. 2014) constatou-se que muitos dos policiais

entrevistados não praticam atividade física de maneira regular, a partir disto desenvolve-se problemas saúde como hipertensão arterial. Essa doença também provocada pelo ritmo de trabalho e pela falta da atividade cotidiana.

Em (LIMA et al. 2015) observou neste estudo associação de transtorno mental e comportamental em policiais militares na categoria de oficiais, podendo ser devido aos cargos de chefias e da responsabilidade desta categoria hierárquica, ou seja, o alto grau de responsabilidade que suas decisões demandam, a preocupação em liderar um contingente grande de pessoas. E isso envolve o impacto direto na integridade física dos envolvidos, na segurança e na própria vida de seus subordinados. Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de atenção específica para a demanda psicológica de Policiais Militares.

CONCLUSÕES

Portanto, através desta revisão notamos estes trabalhos apontam incidências significativas de problemas de saúde em policiais militares, evidenciando assim, um problema de ordem institucional e social, uma vez que esses profissionais

atuam no âmbito público acrescida a natureza problemática inerente ao próprio ofício. De acordo com os pesquisadores dos artigos de nossa bibliografia, os fatores que incorrem na saúde dos policiais estão diretamente relacionados com o ambiente e condições de trabalho, que vão de uma postura corporal inadequada, estilo de vida sedentário até as relações interpessoais, pautadas na rigidez hierárquica, esses e outros fatores nos contribuem diversos tipos de problemas que acometem os militares.

Sendo assim, a reflexão nos ajudou a compreender os diagnósticos, que comprovam as hipóteses dos estudos e assim poder então, elaborar metodologias de prevenção e acompanhamento eficientes, com objetivo de minimizar estas estatísticas negativas.

Neste sentido, se faz necessário o empenho dos órgãos públicos sob agenciamentos políticos tomarem as iniciativas cabíveis e providencias tais como o acompanhamento por meio de uma equipe de saúde multidisciplinar: fisioterapeuta, psicólogo, médicos e entre outros que possam acompanhar a saúde deste profissional a fim de que este tenha seu desempenho melhor aproveitado socialmente.

AGRADECIMENTOS

A orientação da professora Denise Cristina Ferreira e a instituição a qual pertencem União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC
FACULDADES

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. O que é Trabalho. São Paulo: brasiliense, 1986.

BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5º Ed. São Paulo: atlas, 2008.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. São Paulo: Papirus, 2003.

_____. A sociologia do corpo. Petropolis, RJ: Vozes: 2009.

LAPLANTINE, François. Antropologia da Doença. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

LIZ, Carla Maria de; et al. Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. Revista Cubana de Medicina Militar. 2014;43(4):467-480. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a07v16n8.pdf>

LOPES, E. M. C; LEITE, L. P.. Deficiência adquirida no trabalho em

policiais militares: significados e sentidos. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 668-677 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p668>. Acesso em: 03 de marc de 2016.

LIMA, Fabiola Polo de; et al. Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde. *Revista psicologia: Ciência e profissão*, 2015, 35(3), 824-840. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123028>

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Contribuições da Antropologia para pensar a saúde. IN: Tratado de Saúde coletiva. Org. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; ARKEMAN, Marco; et. al. Editora: Huncitec, 2002.

MOREIRA, Sergio Augusto Nunes. Traumatismo músculo-esquelético por projétil de arma de fogo. *Fisioter. Bras*; 7(5): 381-385, set.-out. 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v39n4/08.pdf>. Acesso: 03 de jan. 2016.

MARTINS, Ana Claudia Vieira; Melo, Sebastião Iberes Lopes. Estudo das características funcionais e de uso do Coturno utilizado pelo policial militar e sua influência no desempenho na atividade de ronda. *Rev. Bras. Cine. Des. Hum.* 2005;7(1):50-58 *Rev. Bras. Cine. Des. Hum.* ISSN 1415-8426. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a07v16n8.pdf>

NUNES, Everardo Duarte. IN: Saúde Coletiva: Uma história recente de um passado remoto. IN: Tratado de Saúde coletiva. Org. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; arkeman, Marco; et. al. Editora: Huncitec, 2002.

NETO, Antero Tavares; FALEIRO, Thiago Batista; MOREIRA, Fernando Delmonte; et al. Lombalgia Na Atividade Policial Militar: Análise Da Prevalência, Repercussões Laborativas E Custo Indireto. Revista Baiana de Saúde Pública. v.37, n.2, p.365-374 abr./jun.2013. Disponível: <http://inseer.ibt.br/scielorbsp/index.php/rbsp/article/view/336>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Michele C. dos; KRUEGER, Eddy; NEVES, Eduardo Borba. Distribuição anatômica das queixas álgicas de policiais militares do Paraná. XXIV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica – CBEB 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v39n4/08.pdf>. Acesso em: 23 de fev 2016.

SILVA, Luimaykell Ribeiro da; et al. Fatores de risco para hipertensão arterial em policiais militares do centro-sul piauiense. Revista Baiana de Saúde Pública. v.38, n.3, p.679-692 jul./set.2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a07v16n8.pdf>. Acesso em: 15 de marc. 2016.

VICENTINI, Cláudia. Policiais militares e narrativas de adoecimento mental: corpo, experiência e intersubjetividade na ordem Militar. Revista ANPOCS, 2012. Disponível em: http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=1189&Itemid=353